

REVISÃO DE LITERATURA (SIMPLES, SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E
META-ANÁLISE) - NEURORRADIOLOGIA

**ACHADOS CEREBRAIS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ESTRUTURAL
EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO**

Guilherme Pinheiro Da Silva (guilhermecvmt@gmail.com)

Mateus Almeida (m.almeida10@hotmail.com)

Georges Badin Hofmeister (gbadin98@gmail.com)

Miguel Gonçalves Barbosa Neto (miguel.neto100@gmail.com)

Carlos Miguel Pirovani Júnior (jrpirovani@gmail.com)

Alexandre Paulo Machado (alepaulo@hotmail.com)

Introdução: O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio que pode se desenvolver após exposição a um ou mais eventos extremamente ameaçadores ou aterrorizantes, sendo que ela pode ser caracterizada por uma mistura de re-experienciação do evento traumático, evasão de situações sociais particulares e hipervigilância¹. Por ser um distúrbio mental cuja causa pode ser conhecida, é uma patologia de muito interesse para que se estude a influência ambiental em relação à anatomia cerebral, sendo a ressonância magnética um exame que fornece informações muito relevantes nesse contexto².

Métodos: Utilizando-se da plataforma PubMed, realizou-se pesquisas nesta base de dados, buscando artigos que abordassem as alterações estruturais

que são visualizadas em exames de Ressonância magnética, usando os descritores: Posttraumatic stress disorder, magnetic resonance imaging. Além disso, utilizou-se o operador booleano 'AND' entre os termos. Foram selecionados, desta forma, 4 publicações para constituir este artigo.

Discussão: Análises estruturais cerebrais, por meio de Ressonância magnética, demonstraram um menor hipocampo, bilateralmente, em pacientes com TEPT comparado a pacientes nunca expostos a trauma, sendo que as regiões CA3 e giro dentado seriam as com maior perda volumétrica². Há estudos, no entanto, que sugerem que essa diminuição volumétrica seria, na realidade, um fator de risco para o TEPT³, assim como em outros distúrbios mentais, como a depressão⁴. Há também demonstração de diminuição de volume total intracraniano e cerebral, sendo que o volume cerebral teria maior especificidade para o TEPT que a diminuição do volume hipocampal⁴. Por fim, diminuição no volume da insula e no cíngulo anterior, comparando-se pacientes com TEPT, pacientes sem TEPT mas já expostos a trauma e pacientes não-traumatizados, demonstraram que a insula poderia estar relacionada à fisiopatologia do TEPT, enquanto que o cíngulo anterior poderia ser um fator de risco para TEPT, corroborado por uma percepção de hiperresponsividade vista em ressonâncias magnéticas funcionais do cíngulo dorsal anterior em pacientes com TEPT⁴.

Conclusão: Por esta revisão de literatura, observa-se que o transtorno de estresse pós-traumático tem fatores de risco e consequências que podem ser visualizadas e mensuradas em ressonâncias magnéticas estruturais, analisando principalmente alterações volumétricas cerebrais.